

O PERFIL DOCENTE PARA O ENSINO A DISTÂNCIA: CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS

Curitiba – PR – abril 2013

– Centro Universitário Internacional UNINTER – gisele.c@grupouninter.com.br

Marinice Natal - Centro Universitário Internacional UNINTER – marinice.j@grupouninter.com.br

Regina Celia Pinheiro de Moraes- Centro Universitário Internacional UNINTER – regina.m@grupouninter.com.br

Categoria: F

Setor Educacional: 3

Nível Macro: D

Nível Meso: I

Nível Micro: M

Natureza: A

Classe: 1

RESUMO

O propósito desta pesquisa é analisar um aspecto de extrema relevância para a viabilidade do projeto de EAD: analisar o perfil docente para a Educação a Distância. Acredita-se que esse procedimento favorecerá a melhoria da qualidade de ensino na modalidade EAD, visando ao aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem. Nos últimos anos, a EAD tornou-se um fenômeno da sociedade tecnológica. É considerada uma modalidade educacional potencializada pelas novas tecnologias da informação e comunicação. O perfil docente precisa atender as demandas do ensino e tecnologia. São necessários modelos de aprendizagem que reforçam e desenvolvem atitudes, posturas e habilidades e não somente o conhecimento técnico. No atual contexto educacional, é necessário que a formação de educadores busque oferecer possibilidades de mudanças nas práticas educativas. O presente artigo parte de uma pesquisa bibliográfica com possibilidade de futura pesquisa de campo.

1 Introdução

Com o avanço tecnológico e o desenvolvimento da modalidade de educação a distância (EaD), surgem novos profissionais que atuam nessa área. As novas regulações advindas das reformas educacionais e dos recursos tecnológicos impactam na constituição de um novo perfil de trabalhadores docentes e de uma nova identidade. É emergente pensar na formação dos

profissionais docentes nesse contexto diante da introdução massiva das novas tecnologias.

Os profissionais envolvidos (professor/tutor) devem, portanto, estar preparados para apresentar caminhos, realizar mediações pedagógicas, redirecionando, muitas vezes, o foco do processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, considera-se necessário um estudo constante sobre a formação docente para atuar na Educação a Distância.

O propósito desta pesquisa é analisar um aspecto de extrema relevância para a viabilidade do projeto de EAD: analisar o perfil docente para a Educação a Distância. Acredita-se que esse procedimento favorecerá a melhoria da qualidade de ensino na modalidade EAD, visando ao aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem. Nos últimos anos, a EAD tornou-se um fenômeno da sociedade tecnológica. É considerada uma modalidade educacional potencializada pelas novas tecnologias da informação e comunicação.

2 Materiais e Métodos

Esta pesquisa é composta por um trabalho de investigação bibliográfica em material já elaborado como livros, artigos científicos, jornais, monografias, dissertações, teses. O estudo constitui uma análise do perfil docente para a Educação a Distância, visando à manutenção da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa até o presente momento, está na fase de revisão de literatura . No entanto, ela se propõe a uma pesquisa de campo a ser realizada futuramente com o objetivo de levantar os desafios e as facilidades do professor que ingressa no ensino a distância.

3 Discussão e Conclusões Parciais

Ao pensar na formação dos docentes dos cursos a distância, é necessário, primeiramente, pensar nos quesitos profissionais exigidos para atender as novas formas de organização de trabalho no atual processo de globalização da economia.

A globalização exige uma nova concepção de ensino e de educadores e novas posturas pedagógicas e metodológicas para responder ao atual conjunto

de conhecimentos exigido pelas transformações do mundo contemporâneo.

O uso de tecnologias, cada vez mais presentes na vida das pessoas, identifica-se como um dos elementos do conjunto que caracteriza a modernidade. Tal sociedade se baseia, fundamentalmente, no aumento da produtividade, na modernização dos métodos de gestão e em novas tecnologias, particularmente as de informação e de comunicação que rompem as barreiras do tempo e espaço, exigindo rapidez nas tomadas de decisões e no aumento da capacidade criativa do homem.

Esses desafios, impostos nesta nova ordem mundial, exigem um método de domínio para aprender o novo e implicam em alterações na ordem política, técnica, profissional, social e educacional dirigidos à aquisição de novas capacidades e habilidades. Para os profissionais da educação, sobretudo da Educação a Distância, o grande desafio é colocar as tecnologias a serviço da produção de conhecimento e da criação de uma nova cultura para o desenvolvimento dos alunos.

A Educação a Distância no Brasil apresenta-se em um cenário de emergência com cursos de formação superior que objetivam atender as demandas do ensino convencional e a democratização do acesso ao ensino.

O avanço tecnológico possibilitou a disseminação de cursos na modalidade a Distância, as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) contribuem como técnica e ferramenta no trabalho pedagógico. O professor, nessa modalidade, necessita de conhecimento específico para desenvolver suas atividades em ambientes virtuais.

Lopes (2009^[1], p. 20) aponta sobre a importância de “resgatar uma reflexão a respeito da incorporação das novas tecnologias e a velocidade na produção e transmissão do conhecimento em escala global”. O autor ainda complementa afirmando que a “informação está no ar” e os professores são considerados elementos dispensáveis, o que torna o corpo docente um apêndice no processo de aprendizagem.

Para isso, é necessário desenvolver um novo perfil docente, capaz de atender as demandas do ensino e tecnologia. São necessários modelos de aprendizagem que reforçam e desenvolvem atitudes, posturas e habilidades e não somente o conhecimento técnico.

Não há dúvidas de que a educação a distância se torna cada vez mais importante, pois atende uma maior proporção da população que busca

educação e/ou atualização profissional neste novo cenário.

Paulo Freire (2000^[2], p. 13) em seus primeiros escritos, considerava a escola muito mais do que as quatro paredes. Na concepção da nova pedagogia, educar não se reduz a noção simplista de “aula” e essa concepção está presente na atual sociedade conhecida como “sociedade do conhecimento”. A educação se tornou comunitária, virtual, multicultural e ecológica. Atualmente, pensa-se, investiga-se e trabalha-se em redes, sem hierarquias.

Apesar deste otimismo em face às novidades metodológicas que se tornam cada vez mais disponibilizáveis, o que se percebe é que a utilização de novas tecnologias na educação não resolve magicamente os problemas que os alunos apresentam no processo de formação e, pior, podem acabar agravando a situação. (LOPES, 2009^[1], p. 30).

O papel do professor é redefinido com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem. O professor, diante desses recursos, pode compreender a importância de ser parceiro de seus alunos e escritor de suas ideias e propostas (ALMEIDA, 2012^[3], p. 40). Para essas novas atividades, são necessárias novas atualizações do professor.

Na EaD, o professor/tutor tem a função de mediar a construção do saber, para isso constitui-se um elemento dinâmico e essencial, oferecendo aos estudantes os suportes cognitivos, meta-cognitivos, motivacionais, afetivos e sociais para que estes apresentem um desenvolvimento satisfatório.

É de fundamental importância que o professor/tutor ofereça possibilidades permanentes de diálogo, sabendo escutar, sendo empático e mantendo uma atitude de cooperação, oferecendo experiências e desafios, estimulando a tomada de decisão e elaboração dos próprios projetos de vida. Assim, respeitar a autonomia da aprendizagem de cada aluno, refere-se estar constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem.

O professor/tutor necessita estar fundamentado em bases teóricas capazes de dar respostas mais competentes às atuais demandas que, por sua vez, pedem uma reforma do pensamento humano no sentido de potencializar uma maneira de raciocinar mais dialeticamente e comprometida com as múltiplas realidades existentes.

Nesta nova modalidade de ensino, os profissionais se veem diante de um grande desafio: reavaliar sua formação para acompanhar as

transformações deste novo modelo de sociedade, novo perfil de aluno e, conseqüentemente, nova forma de conceber e realizar a mediação aluno-professor-conteúdo. (HENRIQUES, AIMI, FELDKERCHER, 2009^[4], p. 14).

As leituras iniciais evidenciam que o professor/tutor realiza tarefas típicas da docência, exigindo preparo pedagógico específico para área de conhecimento e domínio dos conteúdos de ensino, no entanto não basta ter domínio do conteúdo, é necessário conhecer os recursos tecnológicos que farão parte da mediação do conhecimento.

Diante do exposto acima, a participação ativa em todo o processo, implica a vinculação de diálogo e um trabalho de parceria professores e tutores. Portanto, a formação do professor/tutor é uma das tarefas mais importantes que deve receber uma atenção especial.

As tecnologias definem toda a organização do trabalho do professor/tutor, por esse motivo fica evidente a necessidade de estudos sobre a formação docente no da Educação a Distância.

4 O Perfil Docente Para EaD

As diferenças existentes entre a modalidade educacional convencional e a EAD dificultam, para muitos professores, o processo de transição de um contexto para outro. A nova prática docente em EaD leva-nos à reflexão sobre a necessidade de uma proposta metodológica que atenda a todos os contextos atuais de ambientes de aprendizagem. Isto está diretamente relacionado à transposição de conteúdos educacionais da modalidade presencial para EaD, bem como a formação docente para atuar nesta modalidade de ensino.

A inclusão das tecnologias na educação desperta questionamento nos professores sobre o seu papel social e sua prática pedagógica. Isso decorre da necessidade da busca de estratégias que favoreçam o processo ensino-aprendizagem.

As inovações tecnológicas possuem no meio educacional, entre outros predicados, a função de auxiliar professores e estudantes na pesquisa e na aprendizagem, criando condições favoráveis para a produção do conhecimento. Tais inovações estão impulsionando a expansão dos sistemas educativos e a Educação à Distância (EaD) é reconhecida como alternativa para atender as novas exigências educacionais.

Os estudos e pesquisas realizados por Sherry (1998)^[5], Collins e Berge (1996)^[6], Belloni (2003)^[7], Tavares (2001)^[8], Azevedo (2007)^[9], sobre o perfil do professor para EAD, apresentam comparações entre a modalidade de ensino presencial e a modalidade de EaD e da passagem de uma para outra.

Para Tavares (2001)^[8], p. 54), assim como na modalidade presencial não existe uma única forma de ensinar, o mesmo acontece na EaD. As comparações que podem existir estão relacionadas às possibilidades e potencialidades de cada uma, as práticas mais comuns do ensino convencional e as que são utilizadas nos cursos na modalidade de EaD. Dessa forma, a formação de professores para EaD também apresenta procedimentos que podem ser comparados com a formação de professores convencional, mas sem esquecer que possuem características específicas para atuação nessa modalidade.

Diante dos desafios trazidos pela inclusão de novos instrumentos tecnológicos, os professores buscam o desenvolvimento de novas habilidades, adaptando-as às tecnologias de informação e comunicação disponíveis, principalmente as de comunicação em rede. De acordo com Sherry (1998)^[5], p. 34) quando realizam atividades *on-line*, os docentes podem estimular a comunicação, compartilhar e estimular os alunos na construção do conhecimento.

O docente começa a ver seu papel como o de orientador, fazendo mediações e colaborando tanto com os alunos como com outros professores e participantes.

Sherry, 1998^[5], p. 36) afirma, ainda, que formação e definição do papel do professor nesse novo contexto educacional envolve questões sobre o estilo de ensino, a necessidade de controle pelo professor, definições e concepções de aprendizagem, planejamento e preparação de aula de forma mais ampla, considerando a mudança dos papéis de professores e alunos.

A formação docente requer uma compreensão sobre as influências das tecnologias na educação e das mudanças que promovem na forma de ensinar e aprender. Collins e Berge (1996)^[6], p. 3), destacam algumas mudanças ocorridas no papel do professor ao utilizar as tecnologias e, principalmente, quando a interação e o processo ensino-aprendizagem são mediados pelo computador:

- O professor passa a ser consultor, orientador e provedor de recursos;
- O professor deixa de ser provedor de respostas e passa a ser um questionador eficiente;

- O professor deixa de apenas apresentar conteúdos e propõe experiências de aprendizagem,
- O professor estimula e encoraja o aluno para autodirecionamento de trabalhos;
- O professor enfatiza aspectos importantes e apresenta várias perspectivas sobre cada tópico;
- O professor deixa de ser solitário e passa a ser membro de uma equipe de aprendizagem;
- O professor deixa de ter total autonomia para utilizar atividades que podem ser amplamente avaliadas;
- O professor deixa de ter total controle do ambiente de ensino e passa a compartilhá-lo com o aluno como um coaprendiz;
- O professor se torna sensível aos estilos de aprendizagem dos alunos;
- Ocorre um rompimento das estruturas de poder entre professor-aluno.

O docente necessita saber não apenas da técnica para utilização das ferramentas tecnológicas, mas, principalmente, refletir sobre as mudanças que essas inovações tecnológicas trazem para o processo ensino-aprendizagem e sobre sua prática pedagógica como fator fundamental para o desenvolvimento profissional.

5 Considerações Finais

Azevedo (2007^[9], p. 48) considera que a necessidade da formação docente para atuar em ambientes *on-line* não está relacionada apenas ao preparo para atuação nesse novo meio e, sim, numa nova proposta pedagógica que ele precisa ajudar a criar com sua prática educacional.

A preparação docente para atuar na educação a distância precisa de algumas especificidades como: características da EaD, seu histórico, fundamentos epistemológicos, aspectos tecnológicos, papel do professor, papel do aluno, planejamento didático, estratégias de interações, avaliação em EaD, preparação de material, ferramentas e ambiente virtual que será utilizado.

Em seu livro sobre EaD, Belloni (2003^[7], p. 25) não apresenta sugestões de atividades para formação do professor para EaD. Ela aponta áreas de competências, habilidades e procedimentos pedagógicos desejáveis a serem desenvolvidas, destacando a formação continuada e reflexiva do professor. Não

separa a formação do professor para atuar no convencional ou na EAD. Sua abordagem sugere a existência de competências comuns para atuação do professor nos diferentes ambientes, presencial ou distância, destacando a inclusão de novas tecnologias de comunicação e informação usadas em ambas, recomendando que a formação docente atenda a necessidade de atualização em três grandes dimensões: pedagógica, tecnológica e didática. (BELLONI, 2003^[7], p. 42):

a- Dimensão pedagógica está relacionada às atividades de orientação, aconselhamento e tutoria, incluindo o domínio de conhecimento referentes ao processo de aprendizagem;

b- Dimensão tecnológica está relacionada com tecnologia e educação. Adequada utilização das tecnologias e dos meios técnicos disponíveis até elaboração do material pedagógico que utilizarão esses meios;

c- Dimensão didática está relacionada ao conhecimento do docente sobre sua disciplina, considerando a necessidade constante de atualização.

Belloni (2003^[7], p. 43) aponta que o novo papel do professor no contexto da EaD como: “o professor deverá tornar-se um colaborador dos estudantes no processo de construção do conhecimento, isto é, em atividades de pesquisa na busca de inovações pedagógicas”. Dessa forma, será possível a criação de práticas pedagógicas inovadoras, necessárias para a formação do aluno, que é o sujeito central na EaD.

No atual contexto educacional, é necessário que a formação de educadores busque oferecer possibilidades de mudanças nas práticas educativas, de forma a reforçar a formação na construção e reconstrução de saberes. Palloff e Pratt (2004^[10], p. 8) defendem para capacitação docente o que chamam de “pedagogia eletrônica” e não tecnológica. Para os autores, quando os professores são treinados, há uma introdução sobre hardware e ao software a serem usados em aula, mas não há ênfase sobre o processo de utilização. Afirmam que existe a necessidade de transparência tanto no processo de aprendizagem *on-line* como na formação dos professores *on-line*. A questão maior está relacionada à opção por um paradigma inovador que envolve competência ao conhecimento do contexto virtual, aos conteúdos e às técnicas e metodologias utilizadas pelo docente *on-line*.

Referências

- [1] LOPES, Andréa Roloff. **Educação a Distância**: caminhos e descaminhos nas políticas de formação docente no Brasil. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba: PUC/PR Outubro/2009.
- [2] FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- [3] ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologia e educação a distância**: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/mariaelizabethalmeida.rtf. Acesso em 10 jan. 2012.
- [4] HENRIQUES, Cecília Machado; AIMI, Daniela da Silva; FELDKERCHER, Nadiane. **Educação a Distância**: novos desafios à formação profissional docente. VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba: PUC/PR Outubro/2009.
- [5] SHERRY, L. The nature and purpose of online discourse: a brief synthesis of current research as related to the WEB project. To appear in the International Journal of Educational Telecommunications, 1998.
- [6] COLLINS, M. & Z.L. BERGE. Facilitating interaction in computer mediated online courses. FSU/AECT Distance Education Conference, Tallahassee FL, June, 1996. Available: <http://star.ucc.nau.edu/~mauri/moderate/flcc.html>, 1996.
- [7] BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2003.
- [8] TAVARES, K. (2000). A auto-percepção do professor virtual: um estudo-piloto. Trabalho apresentado no 10o. InPLA - Intercâmbio de Pesquisas em Lingüística Aplicada, São Paulo, PUCSP, 2001.
- [9] AZEVEDO, Wilson. **Panorama atual da EAD no Brasil**. 2000. Disponível em: <http://usuarios.tripos.es/evergara/mutirao/text_panorama_ead.htm>. Acesso em: 01 nov. 2007.
- [10] PALLOF, Rena M., PRATT, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online. Porto Alegre: ArtMed, 2004.